



**Comentários da EDP Gás à 40.ª Consulta Pública da ERSE
- Contadores inteligentes de eletricidade e de gás natural -**

Q1. Como avalia a metodologia e os pressupostos considerados nas análises custo-benefício?

Na generalidade, os pressupostos considerados são razoáveis, salientando-se apenas que no caso do gás natural os consumos unitários têm vindo a diminuir, situação, em parte, explicada pela actual conjuntura macro económica.

Por outro lado, o crescimento de 0,5% *per capita* assumido (tal como referido na pág. 37) deverá ser excessivo uma vez que o consumo está mais dependente de factores exógenos, como a temperatura, do que do aumento da utilização do gás natural, designadamente por via do aumento do número de gasodomésticos ou incremento do nível de conforto.

Q2. Como avalia os cenários submetidos a análises custo-benefício?

Consideramos que os seis cenários em estudo para o sector do gás natural e os quatro cenários *multi utility* analisados incluem os pontos determinantes e relevantes neste tipo de análises custo - benefício.

De referir que, embora a análise do impacto global na cadeia de agentes do sector seja interessante numa lógica transversal, do ponto de vista do operador de rede o relevante é o impacto final na tarifa de acesso às redes.

Já no que respeita aos consumidores e comercializadores deste sector, as análises efectuadas não alteram os principais aspectos associados ao seu comportamento e conseqüente impacto no potencial interesse na implementação deste tipo de contadores, designadamente o facto de os hábitos de consumo não serem alteráveis pela introdução de tarifas horárias, potenciadas por este tipo de contadores e a possibilidade de apresentação de ofertas diferenciadas por períodos diários ou o facto de a facturação já ser actualmente bimensal com base em leituras reais, possibilitando aos consumidores um conhecimento muito razoável dos seus hábitos de consumo.

Q3. Os cenários estudados cobrem as principais alternativas a considerar tendo em conta a realidade portuguesa?

Consideramos que os seis cenários em estudo para o sector do gás natural bem como os quatro cenários *multi utility* cobrem as possibilidades relevantes do ponto de vista analítico.

Obviamente que poderão ser estudados cenários alternativos de combinação de soluções, no entanto, os analisados permitem evidenciar com clareza a tendência associada.



Q4. Como avalia a lista de funcionalidades considerada para os contadores inteligentes de eletricidade e de gás natural?

No que respeita o sector do gás natural, a lista de funcionalidades dos smart meter de gás está em linha com as funcionalidades que entendemos adequadas.

Embora possam estar subjacentes no espírito do documento, consideramos importante a explicitação das seguintes funcionalidades:

- Alarme de bateria baixa;
- Sistema de segurança para reactivação de fornecimento (com operação local por parte do cliente ao nível do contador ou outro tipo de operação que garanta a segurança da intervenção remota);
- Capacidade de comunicação local (porta óptica ou outro dispositivo equivalente) para alteração de parâmetros, bateria, etc

Q5. Como avalia os valores considerados para os parâmetros utilizados (ex.: custo dos contadores, custo das comunicações, redução de consumo considerada, etc.) nas análises efectuadas?

No que respeita aos pontos "evolução do preço da energia" e "taxa de desconto", consideramos pertinente salientar o seguinte:

- Evolução do preço de energia:
Para este pressuposto foi considerada uma evolução à inflação, estabelecida em 2% ao ano o que na prática é equivalente a um crescimento real de 0% para esta componente de custo, contrariando as previsões do próprio Ministério da Economia que prevê um crescimento anual real de 1.5%.
Acresce que esta variável pode ter um impacto bastante significativo no VAL dos cenários analisados, dado que afecta os benefícios relacionados com a eficiência gerada por esses mesmos cenários.
- Taxa de desconto aplicada:
Consideramos a taxa nominal de desconto utilizada no cálculo do VAL dos vários cenários analisados, de 10%, elevada, sobretudo considerando as recomendações existentes a nível europeu e o facto de as análises custo - benefício implicarem não só os operadores de rede mas também outros *stakeholders* envolvidos, designadamente os consumidores ou os comercializadores.

Em relação aos preços dos contadores consideramos que os mesmos estão alinhados com o mercado.

De referir ainda que é importante a explicitação do volume de operações comerciais, nomeadamente cortes e religações, porque seguramente terão um impacto no VAL. Como resumo, consideramos que deveria ser realizada uma análise de sensibilidade a este ponto e calculado o seu impacto no VAL e B/I.



Como nota final, referimos ainda que ao longo do documento se dá muito enfoque na presença/ausência do cliente, sendo que este facto poderá ser ultrapassado através da figura “visita combinada” à semelhança do que acontece, por exemplo, na montagem de um contador.

Q6. Considera que a abordagem *multi-utility* deve ser assegurada para o futuro?

Decorrente das análises e estudos efectuados, podemos referir que as vantagens existentes são mais tangíveis e notórias do ponto de vista do *smart meter* eléctrico do que do *smart meter* gás, devido essencialmente às seguintes razões:

- o conceito de rede bi-direccional, com entradas e saídas, no gás é inexistente;
- dificilmente a utilização dos gasodomésticos é passível de utilização em horários de menor consumo, uma vez que normalmente são para satisfação de necessidades imediatas, como sejam a utilização na cozinha e para aquecimento de águas sanitárias;
- a gestão da procura não está condicionada a restrições nas infra-estruturas de distribuição;
- a organização dos mercados e os preços resultantes, são inelásticos quanto à transferência de consumos para outros períodos do dia;

Deste modo, uma solução conjunta deverá ser avaliada com muita prudência, devido também à menor maturidade das soluções gás, à menor taxa de penetração do gás natural no segmento em análise, aos investimentos adicionais necessários e à interdependência gerada com uma solução desta natureza.

Q7. Considera que os contadores de electricidade devem dispor de uma porta *multi-utility* que permita no futuro vir a receber a informação de outros contadores inteligentes, de modo a possibilitar a utilização de um único sistema de comunicações para recolha remota de dados dos contadores?

No seguimento da resposta anterior, e tendo em conta os estudos efectuados, que apontam para a falta de viabilidade económica relativa à implementação de contadores inteligentes no sector do gás natural, consideramos que esta opção não deve ser contemplada no imediato, sem prejuízo de a mesma poder ser contemplada no futuro caso se perspetive a sua introdução em outras *utilities*.

Considerações gerais:

- a) Quadro 4.1 Boas práticas recomendadas pelo ERGEG

No assunto “Serviços para os consumidores”:

- a.1) a frase “faturação exclusivamente baseada em consumos reais” deverá ser substituída por “faturação tendencialmente baseada em consumos reais”;



- a.2) deverá ser retirada a sigla "G" do campo aplicação no que respeita a "Alterar (aumentar ou reduzir) remotamente a potência contratada" (não é aplicável no gás);
- a.3) deverá ser introduzida a sigla "G" do campo aplicação no que respeita a "Receber alertas em caso de interrupção não programada (acrescentar também programada) do fornecimento (caso seja do interesse dos consumidores)" (é uma opção também interessante para o gás);
- b) No ponto 5.1.2 refere que o consumo de gás natural dos consumidores com consumo até 10 000 m³ e a ponta máxima do sistema evoluem de acordo com uma taxa anual de 3% (embora pouco relevante para o estudo dado a tendência marcadamente negativa do VAL, não se prevêem estes níveis de crescimento, tendo inclusivamente se assistido a uma tendência contrária, embora julgamos conjuntural);
- c) Deve ser explicitada a possibilidade de efectuar operações remotas de corte e religação;
- d) No ponto 6.3.2 "Benefício associado à redução de perdas comerciais e de fraude" (pág 75) não está sustentado a proveniência dos valores de redução do consumo ilegal e da redução das perdas comerciais e administrativas, embora como já foi referido não terá impacto significativo devido ao resultado marcadamente negativo do VAL;
- e) No ponto 6.3.2 Benefícios, página 76, "para as alterações contratuais foi considerado um custo de 15 euros" (não se vislumbra o impacto ou a que se referem eventuais custos evitados com a introdução dos smart meter gas)
- f) Um dos factores potenciadores dos smart meter gás é o nº de operações comerciais (cortes e religações) e o estudo não explicita nenhuma taxa de operação comercial por ponto de abastecimento.